

Aqui e lá

Morei na África do Sul por dois anos. Apesar do trabalho missionário e das alegrias com o mesmo, sentíamos, eu e minha família, uma saudade enorme do Brasil, dos parentes, dos amigos, da comida, da cultura brasileira. Não raro, ficávamos melancólicos. Mas é assim mesmo. Apesar dos pesares, os brasileiros que saem do Brasil, têm saudades disto aqui. Por que? Porque estão aculturados aqui e amam isto aqui.

Amamos Isto aqui... mais ainda o que está lá!

Nós, os que cremos em Jesus Cristo e o recebemos como nosso Salvador e Senhor, amamos este país, sim, e pensamos nele. É nossa pátria, Entretanto, há um outro "país", uma outra "pátria". Nós a amamos ainda mais. E pensamos nela o tempo todo.



O Dr. Oswald Smith, quando ainda vivo e pastoreando *The Peoples Church* (Igreja dos Povos), em Toronto, Canadá, escreveu um livro intitulado *"O País que eu mais amo"*. Não era o Canadá, sua pátria terrena. Era a Pátria Celestial. E ele já se mudou para lá, definitivamente. O apóstolo Paulo, antes de sua conversão a Cristo, orgulhava-se de sua nação e de sua linhagem Israelita. Depois da conversão, sem deixar de amar a pátria terrena, o apóstolo mudou o discurso e passou a dizer: *"A nossa Pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo"* (Fp 3.20).

Vivemos e trabalhamos aqui... mas preferimos estar lá!

Os compatriotas do apóstolo Paulo não entenderam sua conversão, seu relacionamento com Cristo, sua fé, seu ministério, e o perseguiram, surraram, aprisionaram. Paulo não se deixou esmorecer. Chegou mesmo a alegrar-se com tais sofrimentos porque, de algum modo, contribuía para o *"progresso do evangelho"* (Fp 1.12-18). Porém, passado algum tempo, ele não soube mais dizer se queria ficar em Israel ou partir para o Céu, a Pátria Celestial. Escrevendo aos filipenses, confidenciou:

"Para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro. Entretanto, se o viver na carne traz fruto para o meu trabalho, já não sei o que hei de escolher. Ora, de um e de outro lado estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor. Mas, por vossa causa, é mais necessário permanecer na carne" (Fp 1.21-24).

Paulo estava dividido, constrangido... Queria estar na carne, na pátria terrena, cumprindo um propósito que lhe havia sido dado por Deus: pregar o evangelho, fortalecer as Igrejas, servir a Cristo e às cidades. Era seu interesse maior neste

mundo, senão o único. Dizia: "*Para mim o viver é Cristo...*". Mas, preferia "*morrer e estar com Cristo*". Sabia que seria "*incomparavelmente melhor*."

Mas o apóstolo estava só falando... Sabia muito bem que a decisão não era sua, mas de Deus. E Deus o segurou aqui por um pouco mais. E foi assim que muitas outras pessoas foram salvas por sua instrumentalidade. Nesse ínterim, o apóstolo buscou motivação, inspiração e força pensando na Pátria Celestial, lá do alto!

Num sentido, já estamos lá!

A conversão cristã é uma experiência tão profunda e transformadora que o apóstolo Paulo comparou-a à morte, ressurreição e ascensão de Cristo.

"Deus, sendo rico em misericórdia... e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo... e, juntamente com Ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais" (Ef 2.4-6).

Quando cremos em Cristo e o recebemos como nosso Salvador e Senhor, morremos para a vida de pecado e incertezas, e ressuscitamos para uma nova vida de santidade e esperança. E mais, quando Cristo, ressurrecto, subiu para o Céu, nós, por assim dizer, subimos com ele... Num sentido espiritual, já estamos lá, somos de lá. Jesus disse aos seus discípulos: "*Não sois do mundo!*" (Jo 15.19). Pedro dizia que, enquanto aqui, somos "*peregrinos e forasteiros*" (I Pe 2.11),

Daí a propriedade das palavras de Paulo aos cristãos de Colossos:

"Se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto não nas que são aqui da terra; porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus..." (Cl 3.1-3).

Não podemos deixar de pensar nas coisas que nos cercam e nas que nos são necessárias nesta vida terrena, mas precisamos ter em mente, sempre, que elas são contingenciais, temporais, perecíveis. Não justificam a vida. Esta justifica-se e vale a pena quando pensamos nas coisas lá do alto, quando vivemos para Cristo, cumprindo o propósito definido por ele, e que, certamente, inclui testemunhar, evangelizar, amar e servir, tudo para a glória de Deus. Ver Mt 6.19-21.

Essa mensagem é primeiramente para o seu conforto, porque as coisas não andam muito fáceis aqui na pátria terrena, não é mesmo? Então, pense nas coisas lá do alto. Lembre-se também de que Jesus vai voltar! E haverá "novos céus e nova terra" (Ap 21.1-4).

Todavia, esta mensagem é também uma admoestação, porque, muitas vezes, pensamos só ou mais intensamente nas coisas daqui e não nas de lá. Faz uma bruta diferença!